

MITOS QUE GANHAM VOZ – DA PRODUÇÃO TEXTUAL AO PALCO

Juliana de Brito Ruiz Zinn

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta pedagógica Mitos que Ganham Voz – da Produção Textual ao Palco, voltada para o quinto ano do ensino fundamental I, que integra produção textual, expressão oral, corporal e trabalho colaborativo por meio da criação e encenação de narrativas baseadas na Mitologia Grega. A abordagem tem a intenção de promover o protagonismo estudantil ao incentivar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico diante dos temas a serem apresentados. A metodologia envolve quatro etapas: escolha e pesquisa de mitos, produção textual autoral, preparação para apresentação teatral e ensaios culminando em uma performance. Inspirada em autores como Paulo Freire e Augusto Boal, a proposta conecta leitura, escrita e teatro, permitindo que os estudantes expressem suas vivências e transformem narrativas em experiências cênicas. Os resultados devem revelar o desenvolvimento de competências como comunicação, colaboração e criatividade, além de fortalecer a confiança e a formação cidadã dos estudantes. O artigo oferece orientações práticas para educadores, destacando a importância de adaptar a proposta ao contexto da sala, de promover a inclusão e de desenvolver a aprendizagem de registro do processo, enriquecendo o currículo com uma educação integral e transformadora.

Palavras-chave: Mitologia Grega; Teatro; Protagonismo Estudantil.

Introdução

A educação contemporânea tem como missão formar indivíduos autônomos, críticos e criativos, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, a proposta pedagógica Mitos que Ganham Voz – da Produção Textual ao Palco oferece uma abordagem inovadora para o quinto ano do ensino fundamental I (anos iniciais), integrando produção textual, expressão oral, corporal e trabalho colaborativo por meio da criação e encenação de narrativas inspiradas na Mitologia Grega. Este artigo apresenta orientações práticas e estratégias para educadores que desejam implementar essa atividade, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências essenciais.

O protagonismo estudantil coloca o estudante como agente ativo de sua aprendizagem, incentivando autonomia, senso crítico e habilidades de comunicação. Ao criar e encenar narrativas, os alunos expressam suas ideias, colaboram com os colegas e assumem a responsabilidade por seus projetos, desenvolvendo competências

fundamentais para sua formação.

Objetivos

A proposta busca fomentar a criatividade, a expressão oral, corporal e a escrita autoral por meio da produção de narrativas inspiradas na Mitologia Grega, culminando em uma apresentação teatral. Essa abordagem visa:

- Ampliar as habilidades de leitura, escrita e interpretação;
- Promover o trabalho em grupo e a valorização das diferentes formas de linguagem;
- Possibilitar que os estudantes deem voz às suas histórias, transpondo o texto escrito para o palco.

Estes objetivos tem como base teórica a perspectiva da aprendizagem da leitura de Paulo Freire (1982), em *A importância do ato de ler*, destaca: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Essa ideia reforça como a escrita, a narrativa e a encenação permitem aos alunos conectar suas vivências ao texto, dando vida às palavras que são ditas no palco (nas encenações).

A proposta tem como base o método que Augusto Boal, brasileiro, um dos dramaturgos contemporâneos mais renomados, desenvolveu no Teatro do Oprimido, quando afirma que (1974), em *Teatro do Oprimido*, afirma: “O teatro é a primeira invenção humana e a base de todas as invenções. O ser humano age e, ao agir, se descobre; descobre-se ao ver-se em situação; e, ao ver-se, transforma-se”. Essa visão de Boal (1974) conecta o teatro à educação, destacando o potencial transformador dessa arte ao permitir que os estudantes se descubram ao encenar suas criações.

Metodologia

A implementação da proposta segue quatro etapas principais, detalhadas a seguir, para orientar educadores na condução do projeto.

Escolha do mito

O primeiro passo é selecionar mitos gregos adequados à faixa etária do quinto ano, que despertem curiosidade e engajamento. Sugerem-se histórias como Teseu e o Minotauro ou Ícaro e Dédalo, que oferecem narrativas ricas e acessíveis. Os estudantes

devem ser incentivados a pesquisar o contexto histórico e cultural do mito, explorando:

- Personagens: quem são e quais suas motivações?
- Enredo: qual é a estrutura narrativa?
- Simbolismos: quais valores ou lições o mito transmite?

Divida a turma em grupos, atribuindo a cada um a tarefa de investigar um aspecto específico do mito. Essa etapa promove pesquisa, pensamento crítico e contextualização histórica.

Produção textual

Com base na pesquisa, os grupos reescrevem o mito com suas próprias palavras, podendo adaptá-lo a contextos contemporâneos ou adicionar elementos criativos, como novos personagens ou cenários. Essa atividade estimula:

- Escrita autoral: desenvolvimento da habilidade de estruturar narrativas;
- Criatividade: reinvenção de histórias tradicionais;
- Colaboração: trabalho em grupo para alinhar ideias.

Os professores devem orientar os estudantes na construção de textos claros, coesos e criativos, revisando aspectos como ortografia, coerência e coesão.

Preparação para a apresentação

Nesta etapa, o texto é transposto para o palco. Os grupos devem:

- Definir papéis: escolher personagens e narradores, considerando as preferências e habilidades de cada aluno;
- Elaborar diálogos: transformar o texto narrativo em falas teatrais;
- Planejar o cenário: criar elementos visuais simples, como cartazes, objetos simbólicos ou projeções;
- Confeccionar figurinos e adereços: utilizar materiais acessíveis, como tecidos, papéis e itens recicláveis, para dar vida aos personagens.

Essa fase estimula a expressão corporal, a criatividade e a organização coletiva, com os professores atuando como mediadores para garantir a participação de todos.

Ensaio e apresentação

Os ensaios são cruciais para que os estudantes ganhem confiança e aprimorem sua performance. Durante essa etapa, os professores devem:

- Orientar a expressão emocional e a dicção;

- Incentivar o trabalho em equipe, ajustando dinâmicas grupais;
- Garantir que todos os alunos tenham papéis ativos, seja na atuação, seja na narração, seja na produção técnica.

A apresentação final pode ser realizada para os colegas, familiares ou a comunidade escolar, promovendo um momento de celebração e reconhecimento do trabalho realizado.

Considerações finais

A proposta Mitos que Ganham Voz – da Produção Textual ao Palco é uma ferramenta pedagógica poderosa para promover o protagonismo estudantil no quinto ano do ensino fundamental I (anos iniciais). Ao explorar mitos, criar narrativas e encená-las, os estudantes desenvolvem competências como comunicação, criatividade, colaboração e pensamento crítico, essenciais para sua formação cidadã.

Além disso, a integração entre literatura e teatro fortalece a confiança dos estudantes em suas capacidades, amplia sua compreensão do mundo e os prepara para desafios futuros. Essa abordagem demonstra que a educação pode ser um processo criativo, significativo e transformador, no qual os alunos se tornam protagonistas de suas próprias histórias.

Sugestões para educadores

1. Adapte à realidade da sala: considere os recursos disponíveis e o perfil da turma ao planejar as atividades.
2. Incentive a inclusão: garanta que todos os alunos participem, respeitando suas habilidades e limitações.
3. Registre o processo: fotos, vídeos ou relatos escritos podem documentar o projeto e valorizar o esforço dos estudantes.
4. Promova reflexões: após a apresentação, realize rodas de conversa para que os alunos compartilhem suas experiências e aprendizados.

Essa proposta não apenas enriquece o currículo, mas também transforma a sala de aula em um espaço de descoberta, expressão e colaboração, alinhado aos princípios de uma educação integral, humanizada e participativa.

Referências

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 6. ed. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1974.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.